MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br
www.saofreigalvao.com

2007 nº 266

LINDOLFO GOMES



Professor emérito, jornalista infatigável, filólogo consagrado, historiador de grande reputação, teatrólogo aplaudido, pesquisador meticuloso, folclorista eminente, podendo ser considerado como um dos pioneiros dos estudos folclóricos do Brasil, escritor aclamado, conferencista e orador de grandes recursos, técnico de ensino com notável folha de serviços prestados à causa pública são os títulos dados a Lindolfo Gomes por Wilson de Lima Bastos, em seu trabalho sobre folcloristas brasileiros, publicado pelo Ministério da Educação e Cultura.

Lindolfo Eduardo Gomes, nasceu em Guaratinguetá, no dia 12 de março de 1875. Filho do médico Antonio Francisco Gomes, e de Dª Paulina Sofia Bacellar Gomes, era também neto de José Luiz Gomes, Barão de Mambucaba, cafeicultor e proprietário de vasta extensão de terras no Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais.

Com dois anos de idade, devido ao falecimento da mãe, foi levado para Resende e entregue aos cuidados de suas tias paternas que ali viviam.

Os cursos primário e secundário foram feitos no Liceu Resendense, onde já dava mostras do seu talento e aptidões literárias. Aos quatorze anos, fundou o jornalzinho "Astro". A seguir estudou em Barra Mansa e no Rio de Janeiro, onde se tornou amigo do poeta Luiz Pistarini e colaborou com alguns jornais.

A cidade mineira vivia um período de desenvolvimento industrial e intelectual, propiciando a Lindolfo um ambiente favorável às suas atividades. Iniciou carreira como inspetor de ensino em municípios vizinhos. Foi professor de língua pátria e matérias afins. Em mais de 50 anos de intensa atividade, produziu obras de inegável valor cultural que chegam a quase 50 volumes de ficção, poesia, erudição, história, folclore, filologia, trabalhos didáticos, além da vasta colaboração em jornais e revistas.

Faleceu aos 15 de maio de 1953, no Rio de Janeiro. Foi sepultado em Juiz de Fora, cidade da qual era "cidadão honorário".

Lindolfo Gomes foi membro de numerosas instituições como a Academia Mineira de Letras, da qual foi fundador (criada em Juiz de Fora no dia 25 de dezembro de 1909), Academia Carioca de Letras, Academia Brasileira de Filologia, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Instituto Histórico e Geográfico de Ouro Preto, Presidente Honorário da Associação de Imprensa de Minas, membro da Associação de Imprensa de Minas, membro da Academia Fluminense de Letras, entre outras.

De grande espírito humanitário, pessoa de reconhecidas virtudes, preocupava-se com a situação dos menos favorecidos. Foi incentivador de projetos de assistência à infância e ao operariado. Foi, também, um dos principais fundadores da Liga Operária em Cataguases e, em Juiz de Fora, da primeira Associação de Proteção à Infância "Gota de Leite".

Extremamente modesto, procurava passar despercebido onde estivesse, mas sua erudição e cultura logo o colocavam no centro das atenções. No entanto, sua imensa bondade e simpatia faziam dele um homem cativante. Católico fervoroso, chegou a escrever versos para um hino em louvor a Nossa Senhora da Glória.

Lindolfo Gomes foi um grande educador. Além de lecionar, ocupou os mais importantes cargos na administração escolar mineira, chegando a ser nomeado Assistente Técnico do Ensino de Minas Gerais em 1926. Organizou e dirigiu estabelecimentos de ensino em várias cidades do Estado.

As atividades jornalísticas, iniciadas na juventude, perduraram por toda a vida. No Rio de Janeiro ou em Minas Gerais, nas cidades por onde andou, sempre esteve ligado à imprensa. Colaborou, ainda, com publicações em Portugal.

Tendo iniciado na juventude as observações sobre os usos, costumes, lendas e tradições da nossa terra, tornou-se *"um dos nossos grandes mestres do folclore, talvez o maior de todos eles, pelo menos o mais completo"*, como diz João Ribeiro. Foi exaltado por Belmiro Braga, Mario Matos, Brant Horta e outros.

Não menos importante foi seu trabalho como filólogo e historiador. Sua intensa atividade incluía também o teatro, a poesia e a ficção. Teve um de seus contos publicado numa antologia editada nos Estados Unidos, para ensino da língua portuguesa naquele país, e adotada oficialmente em colégios e universidades.

Mesmo vivendo longe de Guaratinguetá, nunca esqueceu sua terra. Prova disso é uma das frases que compõem um artigo publicado no Diário Mercantil de Juiz de Fora: "Ausente há longos anos, mesmo de longe, continuo a amá-la de todo o coração. Bem basta que me tenha afastado dela ainda na infância, embora muitas vezes haja voltado a revê-la, achando-a sempre mais animada, mais progressista e mais atraente".

Tinha, na cidade, um grande amigo, o livreiro João Zappa, de quem era também compadre, pois batizara uma de suas filhas.

Em 1975, no centenário de seu nascimento, por iniciativa do Instituto de Estudos Valeparaibanos, do Museu Frei Galvão e da Prefeitura Municipal, Guaratinguetá prestou-lhe homenagens das quais constaram missa na Matriz de Santo Antônio, Sessão Solene na Câmara Municipal e inauguração de placa que dava seu nome a uma rua do bairro do Potim.

Uma caravana de personalidades veio de Juiz de Fora para assistir às cerimônias, realizadas no dia 14 de maio. Entre elas, o Sr. Bráulio do Nascimento, diretor da Campanha em Defesa do Folclore Brasileiro, que presidiu a Sessão da Câmara, o Dr. Wilson de Lima Bastos que foi o orador da mesma e duas filhas de Lindolfo, a Sra. Rosa de Lima Gomes e a Sra. Luzia Gomes Gil.

À LILIANA

Minha afilhada e dilecta
primogênita de João Zappa

Liliana, Liliana,
Tu és de raça italiana (bis)
Mas nasceste no Brasil.
Por tudo já és formosa,
És como um botão de rosa (bis)
E és mesmo um lírio gentil.

Como tu, não há criança
Em que a fada da esperança
Puzesse tanto fulgor;
Pareces um passarinho
Que vem sahindo do ninho
Saudando o Deus criador.

Nas faces tanta innocencia,
Nos olhos a intelligencia,
Nos lábios meigo sorrir;
Ao tempo que nos encanta,
Tudo, em ti, palpita e canta
Hymnos de gloria ao porvir...

Cercada de mil caricias
E de alegrias propícias
Gozas o amor de teus Pais.
Permitta Deus, Liliana.
Que encontres na estrada humana
Sempre azues e liriaes.

Salve, linda fanciulla,
Ave nascida e que arrula
Nestas paragens daqui!
Quero que tenhas victorias
Cantando de Verdi as gloria
E o gênio do Guarany!

Lindolfo Gomes.

Versos para música de Euclydes de Britto. **PRIMAVERA DE 1930.**

Maria Luiza de Paula Santos

Fontes de Consulta

BASTOS, Wilson de Lima. *Lindolfo Gomes* – série Folcloristas Brasileiros, vol. 1. MEC, 1975.
FORTES, Francisco J. de Castro. *Centenário de Lindolfo Gomes*. Monografia, 1975.
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ DO MUSEU FREI GALVÃO.
PIAZINI, Ulmara Zappa - Depoimentos.

Nota: Na ilustração o livro de Lindolfo Gomes "*Contos Populares do Brasil*", de grande valor para a literatura nacional, onde os contos são assim por ele catalogados: ciclo do preguiçoso, ciclo do coelho e da onça, ciclo do Pai João, ciclo do Diabo, histórias várias, narrativas maravilhosas, lendas populares e religiosas. Nestas o destaque fica com Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio casamenteiro.